



METROPOLE SSA-BA

21 MAR 2024

ACM x Jornal da Bahia

Arquivos secretos de uma briga

CONFIDENCIAL

Documentos jamais publicados revelam detalhes de como a Ditadura Militar acompanhou com preocupação a disputa entre Antonio Carlos Magalhães e o Jornal da Bahia na década de 1970. Págs. 2 a 4

Por Biaggio Talento



Justiça barra leilão de área verde da prefeitura e frustra planos para prédio de luxo no Corredor da Vitória. Pág. 7



Salvador ganha 11 novos viadutos, não soluciona congestionamentos e negligencia pedestres. Pág. 8



Medicamentos da moda prometem soluções rápidas, mas entregam risco à saúde e efeitos colaterais. Pág. 11

Segredos do Regime Militar

Dossiê com documentação sigilosa dos órgãos de inteligência da ditadura traz à tona detalhes de como os militares acompanharam a briga de ACM com o Jornal da Bahia

Texto Biaggio Talento

Colaboração para *Jornal Metropole*

Um dos episódios marcantes de perseguição política a um órgão de imprensa durante a ditadura, o cerco do então governador Antonio Carlos Magalhães (ACM) ao Jornal da Bahia, na década de 1970, ganhou detalhes inéditos a partir da documentação levantada pelo historiador Grimaldo Zachariadhes nos arquivos do regime militar. O material revela que, paradoxalmente, embora fosse um representante do regime na Bahia, ACM não teve o apoio dos militares na sua tentativa de sufocar o JBA. Ao contrário, quando a Justiça absolveu o editor-chefe João Carlos Teixeira Gomes no processo movido por Magalhães contra o jornalista, com base na Lei de Segurança Nacional (LSN), os militares se mostraram aliviados.



Foto 1: ACM acompanhado de militares

Foto 2: Bilhete de ACM para o então ministro da Justiça

Foto 3: Charge do JBA ilustrando ACM como uma "divindade"

Foto 4: Propaganda da campanha a favor do jornal

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Biaggio Talento, Daniela Gonzalez, Lila Sousa e Mariana Bamberg**
 Revisão **Redação**

Comercial (71) 3505-5022

comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

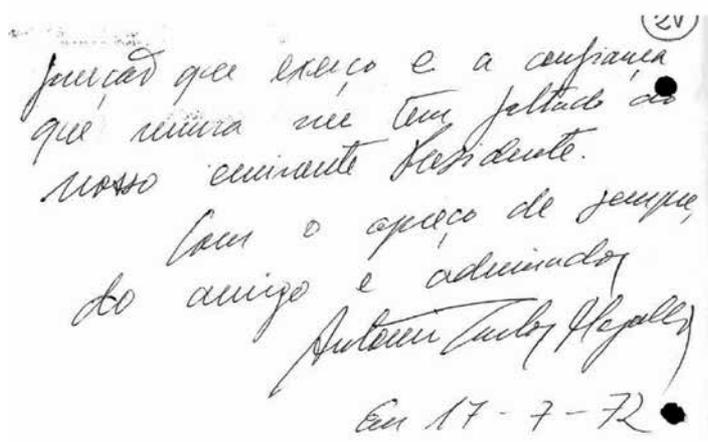
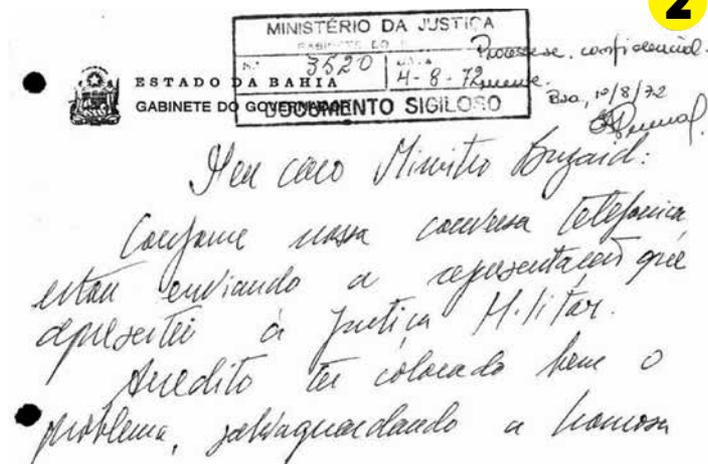
2

Um incômodo para os militares

O dossiê do caso, com 70 páginas, chamado de o “Problema do Jornal da Bahia” é formado por relatórios do SNI (Serviço Nacional de Inteligência), inúmeros recortes de jornais sobre a briga entre o então governador e o diário baiano, além de um bilhete escrito à mão por Magalhães, endereçado ao ministro da Justiça Alfredo Buzaid. Todo o material leva o carimbo de “confidencial” do SNI e revela a grande preocupação da ditadura com a repercussão negativa que a perseguição de ACM ao jornal estaria causando, pois a campanha de enfrentamento ao governador, lançada pelo JBA e batizada de “Não deixe esta chama se apagar”, vinha obtendo a adesão de vários órgãos da imprensa nacional e do

exterior.

Doutor em História Política pela Fundação Getúlio Vargas, Zachariadhes participou da Comissão de Altos Estudos do banco de dados Memórias Reveladas, do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, que levantou a documentação sigilosa dos órgãos de inteligência da ditadura. Ele obteve cópias de todo o material do regime militar relacionado à Bahia, que está arquivado no Núcleo de Estudos sobre o Regime Militar (NERM) que o historiador coordena. Em relação à briga ACM x JBA, o historiador diz que fica clara a intenção dos integrantes da ditadura de acabar com a briga diante do desgaste para o regime militar provocado pelo seu representante maior no estado baiano.



ESPECIAL



METROPOLE



arquivo pessoal

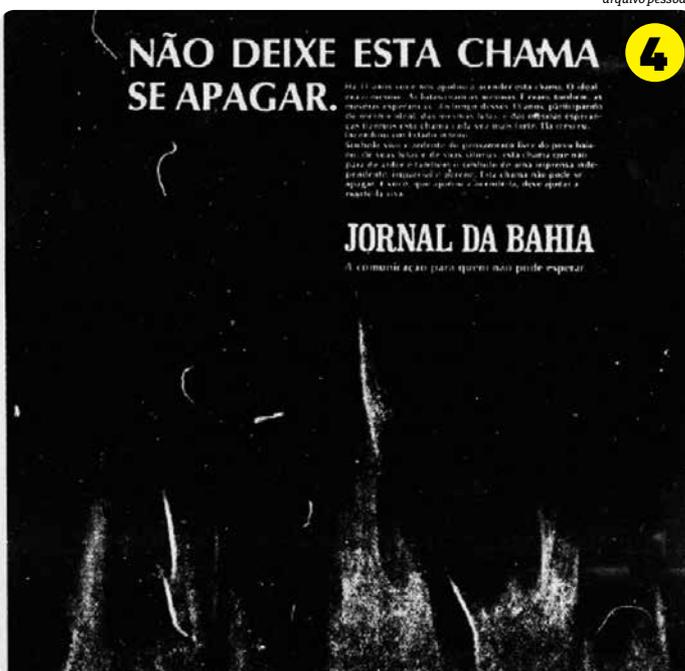
3

“Não deixe esta chama se apagar”

Na informação “Nº 02921”, de 28 de abril de 1972, o agente do SNI constata que “continua repercutindo intensa e desfavoravelmente na opinião pública da Bahia, notadamente de Salvador, o litígio entre o Governador e o matutino Jornal da Bahia”. Segue dizendo que o diário vem recebendo manifestações de solidariedade da imprensa de vários estados “e até mesmo de organismos internacionais como a Associação Internacional de Imprensa”. As críticas aos governos estadual e municipal (cujos dirigentes eram nomeados pela ditadura nesta época em que as eleições para cargos dos Executivos estavam suspensas) vinham sendo feitas na Assembleia Legislativa e Câmara de Salvador, inclusive por parlamentares da Arena (o partido governista). Afirma ainda que a campanha “Não deixe esta chama se apagar” vem “sensibilizando bastante a opinião pública, granjeando a simpatia popular para o órgão, na condição de vítima e parte mais fraca”.

No último item do relatório, chama-

do de “Apreciação”, a análise sustenta: “As repercussões extrapolam o âmbito regional, assumem caráter nacional e mesmo internacional. Nos meios populares, onde predomina exclusivamente a emoção, assume o aspecto de injustiça e vingança e nas classes mais esclarecidas condena-se, principalmente os processos adotados pelo Governador ACM, não condizente com a moral revolucionária (...). O problema deveria ser solucionado com urgência, pondo fim a uma situação incômoda e de desgaste para as próprias autoridades federais. Há grande especulação em torno da não interferência do Governo Federal no assunto, indo desde a versão de que apoia o Governador, até aquela, que afirma que se trata de destruir economicamente o sr. João Falcão, face ao seu passado comunista militante, apesar de o mesmo haver abjurado publicamente daquela ideologia”. O governo federal tentou sem sucesso fazer com que ACM e Falcão fumassem o cachimbo da paz.



arquivo pessoal

4

Chumbo trocado

A briga começou devido a matérias críticas à gestão de Magalhães. Ele, então, passou a exercer pressão para que empresas deixassem de anunciar no Jornal da Bahia. O matutino respondeu com uma postura de franca oposição ao governo estadual, embora mantivesse bom relacionamento com a cúpula do regime militar. Uma manchete denunciando suposto favorecimento de ACM foi o estopim que agravou a crise: “Governador favorece firma da qual ele próprio é acionista”, publicou o jornal em 16 de julho de 1972. A empresa citada na manchete era a Magnesita S.A. ACM

resolveu, então, mover processo de calúnia e difamação contra o editor-chefe do Jornal da Bahia, João Carlos Teixeira Gomes, o Joca, com base na LSN.

A iniciativa desagradou os militares. O informe 137/21 de 20 de julho de 72 do SNI registra que ACM apresentou a Representação na Auditoria da 6ª Circunscrição Judiciária Militar. O que parece ter irritado mais a ditadura foi o fato de ACM não ter consultado os comandantes militares de Salvador “sobre a conveniência” da iniciativa. No entanto, Magalhães enviou cópia da representação ao ministro da Justiça Alfredo Buzaid acompanhado de um bi-

lhete escrito à mão dizendo que sua iniciativa foi para salvaguardar “a honrosa função que exerço e a confiança que nunca me tem faltado do nosso eminente Presidente”. O ditador de plantão era Emílio Garrastazu Médici.

O editor-chefe do Jornal da Bahia foi absolvido do processo em março de 1975. Também faz parte do dossiê um bilhete de 4 de março de 1976 em que o chefe do gabinete do Ministério da Justiça, Alberto Rocha, manda arquivar o processo, indicando que o “sr. Antonio Carlos Magalhães já deixou o governo”. Mas o estrago na “moral revolucionária” já estava feito.

CADEIRNO
DA CIDAIDE

COMPRA — VENDE — OPERACE
E INFORMA TUDO. NÃO PODE
SER VENDIDO SEPARADAMENTE.

JORNAL DA BAHIA

ANO XIV * SALVADOR, DOMINGO E 2ª FEIRA, 16 E 17 DE JULHO DE 1972 * DOMINGO, 1,00 * Nº 4.013

arquivo pessoal

TEMPO

Tempo nublado com chuvas esparsas no litoral, temperatura estável no litoral e região sul, elevada nas demais regiões. Umidade de 23,0 e umidade relativa do ar, 89 por cento.

GOVERNADOR FAVORECE FIRMA DA QUAL ELE PRÓPRIO É ACIONISTA

Leia Todos os Detalhes na 3a. Página

Elogios ao ditador

O dossiê é encerrado com o caderno especial “Quatro anos de resistência do Jornal da Bahia”, publicado pelo diário em 16 de março de 1975. Neste caderno se reproduz uma carta enviada pelos funcionários do jornal a Médici, pedindo que o governo federal não permita que ACM feche o matutino. Mas o que chama atenção são os elogios, pouco comuns ao general considerado o mais duro do período do governo militar: “Se resolvemos dirigir-nos a V. Excia., é porque sabemos que na Presidência da República

se encontra um brasileiro esclarecido e justo, profundamente identificado com as aspirações do seu povo e com os interesses de quantos labutam por um Brasil mais próspero e mais forte dentre os quais legitimamente se incluem todos aqueles que trabalham em jornais e que sempre mereceram de V. Excia. o mais atencioso e respeitoso dos tratamentos. E também porque sabemos Sr. Presidente que a elevada formação moral de V. Excia. repudia quaisquer injustiças, ameaças ou perseguições (...)”.



arquivo pessoal

ESPECIAL

METROPOLE

A POTÊNCIA DA
PERIFERIA NO CORAÇÃO
DA CIDADE E NO SEU.

MOVIMENTO
BOCA
DE
BRASA

POTÊNCIA DA PERIFERIA

50 horas de programação, onde o talento, a ousadia
e a criatividade vão dar show. Não perca.

Shows • Teatro • Música • Gastronomia • Moda
Artesanato • Painéis • Exposição • Mostra de Audiovisual
Feira de Empreendedores • Rodada de Negócios

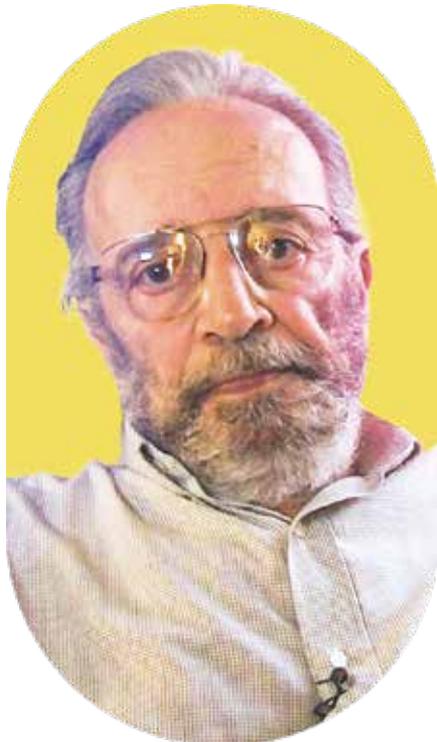
De 21 a 23 de março,
Quarteirão das Artes,
Barroquinha

INGRESSO GRATUITO

Confira a programação:



#paratodosverem: anúncio com fundo com textura em tonalidades de laranja, amarelo, roxo e rosa. No topo, a frase "A potência da periferia no coração da cidade e no seu". Logo abaixo, em destaque, marca "Movimento Boca de Brasa – Potência da Periferia", seguida de informações sobre o evento e atrações. No canto esquerdo do rodapé, informações sobre local, horário e gratuidade. Ao lado, QR Code para a programação e marcas Boca de Brasa e Prefeitura Municipal de Salvador. Fim da imagem.



Marcas da ineficácia

Janio de Freitas

Jornalista

O governo federal anunciou, no dia 12 de março, que cerca de 13 milhões de pessoas saíram da condição de fome no Brasil e 20 milhões deixaram de sofrer de insegurança alimentar em 2023. Isso representa uma redução de 30% da insegurança alimentar total do país. Os dados são de um estudo realizado pelo Instituto Fome Zero (IFZ), a pedido do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. No dia seguinte, foi divulgado um estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), apontando que a mortalidade de crianças de até cinco anos caiu 60% no Brasil nos últimos 22 anos.

Todos os dados citados deveriam ter sido expostos pelo governo à imprensa, TVs, companhias e, principalmente, ao público. Essa é uma dívida do governo, que deve informações ao povo brasileiro, ao seu eleitorado e aos demais que, mesmo não sendo governistas, preci-

sam ponderar sobre esses dados e realidades que mudam no Brasil para melhor ou para pior. Questões como essas precisam ser levadas ao conhecimento público pelo governo, que não as divulga nem para receber aplausos.

Não quero ser indelicado, mas parece que o ministro Paulo Pimenta [de Comunicação Social] ainda não entendeu qual é o seu papel, nem o que o governo espera dele e da equipe que trabalha com ele. Até agora, após um ano e meio, ninguém parece ter entendido nada.

Sobre a propaganda governamental, ninguém presta atenção a esse tipo de propaganda, chega a ser irritante porque interrompe o programa que você está assistindo. Isso me chateia muito e presumo que também incomode os demais, pois não sou mais sensível a coisas irritantes do que a média. É triste ver isso! Alguns podem comentar: “mas estamos apenas no segundo ano de go-

verno”. Isso significa que ainda faltam dois anos.

Quanto à manifestação de Bolsonaro, eles fazem uso da imaginação, da falta de informação. Por exemplo, no comício de São Paulo - que aconteceu no dia 25 de fevereiro - dois professores da USP adotaram um método bastante considerável de medição das presenças. O resultado foi menos da metade do que a equipe de Bolsonaro afirmou (185 mil pessoas), um número total que acabou sendo aceito. Todo mundo fala na grande manifestação que, na verdade, não foi uma manifestação, mas um comício político. E o número que prevaleceu, ou a ideia de dimensão que prevaleceu, foi estabelecido pela equipe de Bolsonaro.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*









três pontos

com Mário Kertész,
Janio de Freitas
e Bob Fernandes

Todas as sextas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise às sextas - 19h

Cidade a leilão

Justiça frustra leilão de área verde da prefeitura e planos para prédio de luxo no Corredor da Vitória; 4 terrenos foram vendidos e outros 27 ainda podem ser leiloados

CIDADE

Texto Mariana Bamberg

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Poucas vezes, a palavra leilão circulou tanto em Salvador como na semana passada. Isso porque a prefeitura resolveu leiloar 13 terrenos e áreas verdes da cidade. O saldo foi de quatro vendas, R\$ 8,69 milhões, duas suspensões e sete licitações sem interessados. Mas, além do montante, o episódio gerou discussão e desgaste à gestão municipal.

Tudo começou em dezembro, quando a Câmara de Vereadores aprovou um projeto de lei do Executivo que permitia a desafetação de 40 áreas públicas para colocá-los à venda. Assim foi feito, a prefeitura deu continuidade ao discurso de “quanto mais IPTU’s pagos, melhor” e um pacote de leilões com 13 terrenos foi aberto entre 7 e 15 de março. O auge do leilão aconteceria no último dia, com o mais cobiçado dos terrenos: uma área verde localizada em uma encosta no Corredor da Vitória. Com 6,69 mil m², o espaço tinha lance mínimo de R\$ 10,9 milhões.

O Ministério Público Federal (MPF) pediu que a prefeitura desistisse. Mas só a Justiça, por meio da 6ª Vara Federal, conseguiu barrar o leilão. O juiz Marcel Peres atendeu ao pedido do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia e suspendeu o negócio. A gestão recorreu, porém a decisão foi mantida. O

conselho alega falta de estudos suficientes para embasar e comprovar o interesse público na venda. Questiona também o modelo presencial do leilão, já que a lei de licitações estabelece que ele seja preferencialmente presencial, garantindo maior concorrência.

A suspensão fez naufragar os planos da construtora OR, subsidiária da Odebrecht, que pretendia erguer um espigão de luxo na Área de Proteção Ambiental. As chances de o projeto permanecer debaixo d’água são grandes. O MPF ajuizou uma ação civil pública pedindo que a Justiça cancele definitivamente o leilão. Até a ministra Marina Silva, do Meio Ambiente, foi chamada para intervir.

Entre os outros 12 terrenos colocados a leilão, um deles, em Stella Maris e estimado em R\$ 2,35 milhões, também teve o negócio suspenso pela própria prefeitura. Outros quatro foram leiloados. Eles se juntam a 21 áreas também desafetadas e vendidas pela gestão municipal nos últimos cinco anos.

Entre esses quatro, o que teve maior lance foi uma área na Avenida Antonio Carlos Magalhães, ao lado do Hospital Teresa de Lisieux, vendido por R\$ 5,85 milhões. O comprador foi Incorpora Brasil, responsável também pela compra de R\$ 1,43 milhões de um terreno em Piatã. A construtora tem como sócia a Reviver Participações, que atua na gestão de prisões em três estados e tem

como diretor o empresário Walter Tannus, presidente do Sindicato dos Donos de Postos de Combustíveis da Bahia. Os outros dois terrenos, em Moradas da Lagoa (R\$ 85 mil) e Porto Seco Pirajá (R\$ 1,33 milhão) foram arrematados pela Damrak. A empresa tem como um dos sócios Teobaldo Costa, dono da rede Atakarejo, que já tentou a carreira política em 2020, se candidatando à prefeitura de Lauro de Freitas pelo Democratas.

Ainda não há previsão para o leilão dos outros 27 terrenos, mas duas áreas, no cobiçado Morro do Ipiranga e nos arredores do Clube Espanhol, já são destaques.

13

terrenos e áreas verdes foram colocados no leilão da última semana



METROPOLE

Acima de nós, concreto

Com política de viadutos, Salvador ganha 15 novos equipamentos, não soluciona congestionamento e afasta pedestres

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

Uma rápida volta pelas principais avenidas de Salvador já permite perceber: a primeira capital do país se tornou a cidade dos viadutos. Em 2012, eram 29 equipamentos, segundo a Superintendência de Obras Públicas (Sucop). Doze anos depois, o número quase dobrou. Atualmente são 54 estruturas distribuídas no território soteropolitano.

Só nos últimos 10 anos, o governo estadual realizou 11 construções, enquanto a gestão municipal entregou 5, e outras 4 ainda estão em andamento como parte do BRT. Se antes as ruas de Salvador eram marcadas por sua cultura e história, hoje é o cinza do concreto que chama atenção.

A construção de viadutos ocorre em uma aparente busca por melhorias na mobilidade urbana, porém suscita preocupações relacionadas aos impactos ambientais, sociais e

aos massivos investimentos. Tudo isso enquanto outras cidades no Brasil e no mundo caminham no sentido contrário aos viadutos.

Em 2010, foi inaugurado a “Nova Marginal do Tietê”, em São Paulo. Com um investimento de R\$1,3 bilhão, ampliou-se a rodovia adicionando quatro pontes e três viadutos. O objetivo era reduzir os congestionamentos e diminuir em 15% o tempo de deslocamento da população. Porém, cinco anos depois, os índices de lentidão já haviam subido em 80%. A reincidência do congestionamento pode ser explicada pelo efeito da oferta e demanda. Ao notarem que vias anteriormente engarrafadas foram expandidas, mais motoristas optam por utilizar esses caminhos para encurtar seus tempos de deslocamento.

Mas além de não significar necessariamente uma solução aos congestionamentos, a sede por viadutos é reflexo de um pensamento que abre mão de pessoas em detrimentos de veículos.

CIDADE PARA QUEM?

A baiana Livia Magnavita, arquiteta mestre em Planejamento Urbano e Territorial, lembra que as cidades são e devem ser pensadas para as pessoas, afinal, antes de serem motoristas ou utilizarem carros e transporte público, os cidadãos são pedestres.

“A cidade deve considerar todas as formas de deslocamento, e existe uma grande distorção nisso. O que percebo é que muitas das soluções de mobilidade utilizadas em Salvador são voltadas para o carro, principalmente para o privado”, destaca ao **Jornal Metropole**. Livia pontua ainda que, além de não priorizar, a política do viaduto afasta as pessoas. Isso porque os pedestres se sentem inseguros em caminhar nessas áreas, tornando o espaço pouco acessível.

“Além disso, algumas dessas obras em Salvador desmataram muitas árvores centenárias e obstruíram o fluxo dos rios”, destaca a arquiteta.



jefferson peixoto/secom pms



bruno concha/secom pms



bruno concha/secom pms

Na contramão

É por isso que o mundo está seguindo outro caminho. Cidades têm optado por demolir viadutos, transformando-os em áreas urbanas e parques para recuperar espaços ambientais e estabelecer conexões com áreas verdes.

Um exemplo ocorreu no início dos anos 2000, em Seul, na Coreia do Sul. Um viaduto sobre o Rio Cheonggyecheon foi demolido para uma extensa restauração do rio e de seu entorno. Já em Madrid, o projeto de revitalização da margem do rio Manzanares enfrentou um grande desafio devido aos trechos da via M-30. Parte da estrada foi desviada por túneis, e um parque foi inaugurado.

“Os viadutos e as pontes podem, sim, ser utilizadas como ferramentas para a mobilidade urbana. Afinal de contas, é uma maneira de conectar dois lugares, mas não deve ser a única solução adotada em uma cidade”, conclui.

Nós cuidamos de
toda a logística
das suas viagens
para que você possa
focar no **seu negócio!**



Deixe a gestão da sua
viagem corporativa conosco

FALE COM A GENTE

 **WHATSAPP**
(71)99912-8882

 **FIXO**
(71) 3045-8700



MATRIZ BAHIA | SALVADOR

Av. Octávio Mangabeira, n. 599
Ed. Praia Bella Residencial Center, Loja 35,
Pituba - CEP:41830-050 Salvador, Bahia -

SALVADOR BAHIA AIRPORT | SALVADOR

Pr. Gago Coutinho, S/N - São Cristóvão,
Salvador - BA, CEP: 41510-045

 **plus.viagens**



O choro da ministra e a exaustão de Fúria, o cão

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Para as mulheres, as coisas nunca estão bem ou certas. Quando em cargos de poder, como ministras de Estado, por exemplo, se falam baixo, não exaltam a voz e não batem na mesa, logo são acusadas de pulso fraco, de falta da autoridade necessária para o cargo. Se são duras, rígidas nas posturas, enérgicas no tratamento dos subordinados, o leque da detração é amplo: histéricas, autoritárias, clones de Margareth Tatcher, masculinas. Para ilustrar os dois casos, ambos sob governos Lula, o do passado e o do presente, que o digam Nísia Trindade, hoje à frente do Ministério da Saúde, e Dilma Rousseff, quando ministra das Minas e Energia e da Casa Civil. E, claro, também como presidente da República.

Depois de mais uma pesquisa de opinião diagnosticar a queda do percentual de brasileiros que avaliam bem o governo do presidente Lula e o crescimento do percentual de pessoas que avaliam mal, o sinal vermelho acendeu no Palácio do Planalto. Para corrigir essa rota e cobrar trabalho, “entregas”, ações pontuais e engajamento transversal de todos os ministros, o presidente convocou uma reunião em que o tom não era exatamente de aconselhamento, mas de exigências que levem à mudança de percepção da opinião pública sobre o mandato Lula três ponto zero.

Afinal, se a inflação está sob controle e se os níveis de crescimento de empre-

go subiram, por que a avaliação positiva do governo cai e a negativa sobe? Para a falta de sorte da ministra Nísia, cujo cargo é cobiçado por 11 entre cada 10 raposas do centrão, na véspera da reunião o programa Fantástico exibiu uma reportagem especial denunciando o caos nos hospitais federais no Rio de Janeiro. O sucateamento, o abandono e a ingerência administrativa da rede hospitalar do Rio vieram somar-se a dois problemas gigantescos do ministério: o aumento do número de crianças ianomâmis mortas já durante a gestão Lula e o avanço progressivo dos casos de dengue associados à crise gerada pela inexistência de vacina para a demanda nacional.

O FAREJADOR CANSOU

Irritado com os números das pesquisas, com a patinação dos ases do seu governo nas redes sociais, com baixo engajamento, o presidente foi duro nas cobranças à ministra, para dizer o mínimo. Ao ponto de Nísia embargar a voz e precisar se esforçar para segurar o choro, sendo amparada e consolada pela primeira-dama, Janja. Curiosamente, o presidente foi bem mais leve na interpelação ao novo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, cuja pasta zanza pelos sertões do Rio Grande do Norte à caça de dois fugitivos de facções do tráfico que escaparam de um presídio de

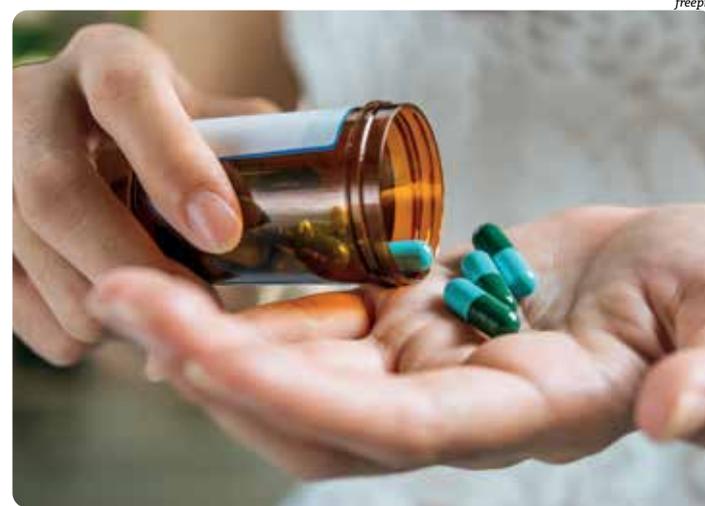
segurança máxima na madrugada da Quarta-feira de Cinzas.

Até agora, apesar de centenas de policiais envolvidos e de o ministério anunciar na imprensa até o “currículo invejável” (sic) de um cão farejador, o Fúria, não houve captura. Ainda assim, há uma semana o ministro considerou a operação de buscas positiva. O argumento para essa avaliação positiva? Ah, o fato de os fugitivos provavelmente não terem conseguido sair do estado. Um dia depois da reunião de cobrança de resultados pelo presidente, também curiosamente a Polícia Militar do Rio Grande do Norte anunciava que Fúria, o cão de currículo invejável, precisava de uns dias de descanso, pois fora acometido de exaustão e fadiga muscular. É fake a notícia de que ele fora atacado por um um teiú.

O cachorro, um pastor-belga-maliinois, já tem sete anos e não pode trabalhar mais de cinco dias seguidos sob o calor do sertão, precisa de repouso. No mesmo dia, o ministro Lewandowski convocou uma coletiva para anunciar notícias novas em outro front: comunicou a homologação da delação premiada do ex-policial militar Roni Lessa, executor confesso de Marielle Franco e Anderson, o motorista dela, seis anos após o crime. Um notícia tida como uma “entrega” positiva para a sua pasta. Enquanto isso, a ministra da Saúde, continua sob a espreita do centrão.



Sedução perigosa



Medicamentos viram febre entre jovens que buscam soluções rápidas para perda de peso ou noites de sono, mas entregam efeitos colaterais e risco à saúde

Texto **Lila Sousa**
lila.sousa@metro1.com.br

Em busca da silhueta perfeita e do sono dos justos, muitos brasileiros se renderam à tentação de uma alfinetada ou uma pílula mágica: Ozempic e Zolpidem, medicamentos que vêm se tornando cada vez mais populares e surgem até mesmo em indicações de rodas de conversas e redes sociais. Porém, o que a internet e aqueles que se dizem amigos antenados não revelam são os perigos que se escondem por trás dessa moda farmacêutica. Promessas de noites tranquilas e corpos esculturais atraem milhares de adeptos, que ignoram os efeitos colaterais graves e a ineficácia a longo prazo do uso desses medicamentos.

Originalmente destinado para tratar insônia, o Zolpidem ganhou popularidade por seu efeito na indução do sono. Recentemente Lianara Albergui, uma jovem advogada, estampou a imprensa nacional contanto que passou a ficar

ansiosa e agitada quando não usava o medicamento. Ela chegou a tentar cortar o próprio pescoço, mas não lembrava. Liandra tinha crises de amnésia quando usava o Zolpidem durante o dia.

Pneumologista e médico do sono, Francisco Hora explica que o Zolpidem é diferente dos tradicionais remédios tampa preta para insônia, conhecidos como benzodiazepínicos (BZD). Ele pode causar dependência e tolerância, levando os usuários a aumentar a dose para obter o mesmo efeito. Mas, além disso, o medicamento pode trazer efeitos colaterais como sonambulismo e amnésia.

SOLUÇÕES RÁPIDAS

“Vejo esse uso indiscriminado muito na turma mais nova. Essa turma de academia, que não pode dormir, que está com celular durante a noite toda. E tome luz na cara e tome ansiedade, tem que responder. Assim não tem como dormir. Existe algo que a gente chama costumei-

ramente higiene do sono, hábitos que as pessoas têm que ter para dormir bem. Você não pode dormir bem excitado, ansioso, tenso. Você tem que relaxar, tem todo um ritual para dormir em qualquer idade, do bebê ao idoso”, afirma o médico.

Prescrição e acompanhamento médico são as palavras enfatizadas pelo médico quando o assunto é o Zolpidem ou qualquer medicamento do tipo. “Remédio não é a solução única. É remédio para sono, ele tem começo, meio e fim. Existem pessoas que tomam Zolpidem por três anos sem parar. Isso não tem lógica, porque ele tem alguns efeitos colaterais”, pontua.

Farmacêutico, Genário Oliveira também destaca o problema da automedicação, mas levanta ainda um outro desafio a ser enfrentado nessa batalha contra medicamentos que se apresentam como soluções mágicas: a venda clandestina. “Há uma fragilidade, inclusive, de uma forma de acesso ilícita para a compra desses remédios”, aponta.

Busca pelo corpo perfeito

Outra caixinha que promete solução rápida é o Ozempic. Ele foi inicialmente destinado ao tratamento de pacientes diabéticos. No entanto, como explica o endocrinologista Sérgio Braga, muitos médicos passaram a indicá-lo para obesidade, porque ele de fato ajuda na perda de peso. “Mas o medicamento não tem indicação em bula para tratar obesidade. E não tem indicação para uso com fins estéticos. Só que infelizmente a população tem feito uso

com essa finalidade [...] e aí aparecem as complicações”, lamenta o Braga.

Assim como o Zolpidem e outros remédios, o Ozempic também tem contraindicações e pode causar efeitos colaterais, levando inclusive a complicações graves, como pancreatite.

Para o endocrinologista, o ideal é que essas medicações tivessem critérios mais adequados e um maior controle do governo e agências reguladoras.





Salvador tem o pior atendimento: onde se lê garçom, leia-se escravo

James Martins

Uma amiga minha chega na lanchonete e pergunta: tem calzone? A garçonete responde, sem cerimônia: não sei nem o que é isso! Vamos combinar que o atendimento, em Salvador, é normalmente tão ruim que chega às raias do absurdo. Um canal de humor poderia tirar infinitas cenas só reproduzindo o dia-a-dia de um bar, restaurante, padaria local. Quem nunca ficou tentando chamar o garçom enquanto ele, solenemente, virava a cara de propósito? Pois é, e numa cidade cuja indústria é o entretenimento, o turismo, a farra, o absurdo torna-se ainda mais absurdo. E só confirma o que eu comecei a falar há algumas edições do **Jornal Metropole**: isso aqui, queridxs, não é capitalismo ainda, é um estágio piorado e muito mais selvagem de exploração do que aquilo que se dá no cerne das nações capitalistas que nós fingimos o tempo todo imitar.

Já me aconteceu de pedir um pastel, vir o sabor errado e ouvir do garçom: coma esse mesmo, rapaz! Já me aconteceu de um tudo nessa terra amada. E me irrita tanto que às vezes pergunto o seguinte a quem me acompanha: “vamos ser humilhados onde hoje?”. Porém, há um aspecto histórico que pode ajudar a entender a razão de sermos tão ruins assim na prestação de serviço e, de quebra, serve como protesto involuntário contra a doença que nos acomete como sociedade. Pois a verdade é que não superamos a escravidão. E

há um lance pouco falado daquele sistema que me parece iluminar algo: o escravizado tinha direito a comprar a própria alforria. O que, em geral, não se tinha, eram meios para isso. Assim, a questão é que, quanto melhor o escravo, mais alto o seu preço e, portanto, mais distante a sua liberdade. Para ele, que não participava em nada do benefício de seu próprio trabalho, não havia razão para se esforçar em ser bom — exceto, é claro, evitar castigos.

Em geral, os garçons e outros atendentes ainda trabalham em condições muito parecidas com aquelas. Não apenas por desempenharem funções que deveriam ser distribuídas com outros, mas também por ganharem tão pouco que já nem sonham em garantir o mínimo de dignidade com o suor de seu rosto. O que resta? Sabotar. Dar um migué, atrasar, bebericar uma dose do coquetel escondido etc etc etc. A menina que respondeu sequer saber o que é um calzone me lembrou aquela música de Gabriel, O Pensador, que diz: “Aquilo que o mundo me pede, não é o que o mundo me dá”. E não estou falando exatamente do salgadinho.

Quando se abre um bom estabelecimento, gasta-se com estofado, iluminação chique, granito... e se economiza no pessoal. A avareza, aliás, já começa muito antes, pois no mais das vezes quem trabalha em tais funções estudou (se é que) em escolas onde nem em estrutura se investe. O tiro sai pela culatra

quando a atendente, inadvertida, revela a realidade com sua ignorância de chocar clientela e patronato. O atendimento péssimo é um sintoma de desequilíbrio social profundo. E não adianta criar cursos de formação específica, nos Senacs da vida, enquanto o coração da questão continuar infartando. A gente finge que não os vê, eles fingem que não nos veem. E a comida estraga na cozinha.

Quando se abre um bom estabelecimento, gasta-se com estofado, iluminação chique, granito... e se economiza no pessoal. A avareza, aliás, já começa muito antes, pois no mais das vezes quem trabalha em tais funções estudou (se é que) em escolas onde nem em estrutura se investe.





Novaclin, pioneira em terapia assistida com imunobiológicos, acrescenta terapia neuroimunológica ao seu quadro de multiespecialidades

Você sabe quando deve procurar um neuroimunologista?

No campo da saúde, muitas vezes nos deparamos com sintomas complexos e desafiadores de diagnosticar. São nesses momentos que a expertise de um neuroimunologista pode fazer toda a diferença. Mas quando exatamente você deve buscar a ajuda desse especialista? E como a terapia neuroimunológica pode ser a resposta para uma série de condições médicas?

Em Salvador, a Novaclin, uma clínica inovadora e pioneira em terapias assistidas com imunobiológicos está ampliando seu leque de especialidades ao introduzir a terapia neuroimunológica em seu arsenal de tratamentos. Essa abordagem, que combina conhecimentos da neurologia e imunologia, está se revelando crucial para pacientes com condições complexas e de difícil tratamento. A médica reumatologista, sócia e diretora da clínica, Dra. Ana Teresa Amoedo, explica que "a neuroimunologia é uma especialidade médica relativamente nova que visa compreender e tratar doenças que afetam tanto o sistema nervoso quanto o sistema imunológico. Isso inclui uma ampla gama de condições, desde distúrbios neurológicos autoimunes até doenças neurodegenerativas. E agora, com a terapia neuroimunológica disponível, nossos pacientes terão acesso a uma abordagem de tratamento ainda mais abrangente e personalizada."

Com a introdução da terapia neuroimunológica, a clínica em Salvador está demonstrando mais uma vez seu compromisso com inovação e o bem-estar dos pacientes. A médica reumatologista, sócia e diretora, Dra. Cláudia Costa, conta que à medida que mais pessoas descobrem os benefícios dessa abordagem de ponta, a esperança para aqueles que enfrentam condições médicas desafiadoras só

continua a crescer. "Somos comprometidos em oferecer aos nossos pacientes o mais alto padrão de cuidados, utilizando as mais recentes tecnologias médicas disponíveis", revela Dra. Cláudia Costa. "Nosso objetivo é não apenas tratar os sintomas, mas também entender e abordar as causas subjacentes das doenças autoimunes, ajudando os pacientes a viverem vidas mais saudáveis e felizes."

Inovação, qualidade e referência

Referência de excelência na prestação de serviços de saúde em Salvador, a clínica promove discussões de casos clínicos e participa ativamente da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR). Com uma abordagem inovadora e integrada, a clínica possui foco em garantir bem-estar e maior qualidade de vida aos seus pacientes. Fundada em 1970, a unidade é pioneira em terapia assistida em imunobiológicos e se estabeleceu como líder no campo da imunobiologia e no tratamento de doenças autoimunes, conquistando reconhecimento nacional e internacional por sua dedicação à inovação, qualidade e cuidado centrado no paciente.

Essa forma inovadora de tratamento, utilizando agentes biológicos para modular a resposta imunológica, tem apresentado resultados promissores no combate às doenças autoimunes e inflamatórias como lúpus, artrite, psoríase e espondilite anquilosante, trazendo uma nova perspectiva de esperança para pacientes em todo o mundo. Recentemente, a Novaclin expandiu suas áreas de atuação incluindo a neurologia, dermatologia, gastroenterologia, psiquiatria e oftalmologia ao seu quadro de multiespecialidades.

Juntamente à reumatologia e ao centro de terapia assistida em imunobiológicos – pioneiro na Bahia –, as novas especialidades permitem que a clínica ofereça uma gama ainda mais completa de serviços de saúde, garantindo que os pacientes recebam tratamentos abrangentes e personalizados que atendam às suas necessidades individuais.

"Desde o início, o que realmente nos distingue das demais clínicas é a nossa abordagem centrada no paciente. Cada avanço tecnológico, cada nova terapia, passa por um rigoroso processo de avaliação. Não apenas para garantir sua eficácia, mas para analisarmos o impacto que terá na vida daqueles que confiam em nós", enfatiza o reumatologista, sócio e diretor, Dr. Alexandre Ibrahim Uehbe.

Entregando sempre alta robustez em todas as experiências, a Novaclin foi reconhecida, garantindo certificações como o selo de excelência ONA Acreditado Pleno Nível 3, que confere o grau ouro de excelência em seus atendimentos, o Prêmio Benchmarking Saúde em 2023, como clínica inovadora e referência em imunobiológicos, além do Selo de Qualidade da Sociedade Brasileira de Reumatologia – PACTA, que está em homologação. O reconhecimento à sua inovação, eficiência de gestão e excelência na saúde destacam o compromisso da Novaclin com a qualidade e a melhoria contínua, bem como seu papel de fonte inspiradora de boas práticas no setor.

"Ser destaque por proporcionar um atendimento de excelência, que combina conhecimento técnico, humanização e tecnologia de ponta, é extremamente gratificante. Essas certificações não apenas validam nosso compromisso com a saúde e o

bem-estar de nossos pacientes, mas também certificam e inspiram toda a equipe a continuar buscando os mais altos padrões de qualidade e cuidado", complementa a reumatologista, sócia e diretora, Dra. Juliana Bahia Cardoso.

Com todo esse aparato técnico, humano e tecnológico, a Novaclin é muito mais do que uma clínica de saúde; é uma instituição dedicada a promover o bem-estar e a qualidade de vida de seus pacientes por meio de uma abordagem inovadora, centrada no paciente e baseada em evidências. Com uma equipe altamente qualificada, tecnologia de última geração e um compromisso inabalável com a excelência clínica, a Novaclin está moldando o futuro da saúde em Salvador e além.



71 3358.4144
71 98548.7982



@reumatologia.novaclin



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Não espere ter visitas para usar as louças mais bonitas ou ter um grande evento para vestir uma roupa que goste. Aproveite as oportunidades diárias da vida.

Só os loucos sabem

Quem também está acompanhando os desdobramentos da família real britânica como se fosse uma novela das oito?

Juninho

- Só volto a sorrir quando a frente fria chegar.

Buçanha

Marcas, tranquem especialistas em uma sala e só permitam que eles saiam após desenvolver um chuveiro que esfrie a água! Está tão quente que a água fria é novo volume três do Lorenzetti.

Guto

Deus, por favor, tire todo o meu sofrimento e dê para a Carla Zambelli.

Fausto Silva

Desculpe, não estou numa fase muito boa (fase adulta).

Zema

Indireta em rede social é igual a cuspe. Se você joga pra cima, só cai em cima de vocês mesmo.

Ventiladora suada

Eu só queria ter uns dias de Kate Middleton: rica e desaparecida.

Boto Cor-de-rosa

Seja igual ao sal: ele nunca é o destaque do cardápio, mas quando ele está ausente, todo mundo sente sua falta.

Robertinha

Vocês não acham incrível que “poucas e boas” significa “muitas e ruins”?

Mosquito venenoso

As águas de março que iam fechar o verão esse ano estão em alguma leiteira.

Dora

Há momentos em que você precisa escolher entre virar a página ou fechar o livro.

C.S Lewis

Esse calor todo de manhã, tão cedo, chega a ser ofensivo para o proletariado.

Maria

“Um fio de azeite”, tá, mas qual o comprimento desse fio? A duração? Por favor me dê uma unidade de medida reprodutível.



Regina Jorge

Não se importe com o que as pessoas estão falando por suas costas. Elas estão atrás por uma razão.

No céu tem pão?

A cura para todas as coisas está na água salgada: suor, lágrimas ou o mar.

Bob Marley

O ideal seria que todas as pessoas soubessem amar o tanto que sabem fingir.

Lacerda

Com organização e tempo, acha-se o segredo de fazer tudo e bem feito. Pitágoras.

Flávia Vizinha

Sempre haverá outra chance, outro emprego, outra amizade, outro amor, mas nunca outra vida. Então, não desperdice seu tempo!

Seu João

O ser humano foi feito pra catar fruti-nha e perambular por aí e a gente ficou inventando moda. Agora está todo mundo estressado e ninguém sabe o porquê.

Filho de Jack

Não prometa quando estiver feliz. Não responda quando estiver com raiva. Não decida quando estiver triste.

Pedro Bial

Não existe falta de tempo, existe falta de interesse. Porque, quando a gente quer mesmo, a madrugada vira dia. Quarta-feira vira sábado e um momento vira oportunidade.

Maná

“Eu morreria pela minha família”. Ok, mas você VIVERIA por sua família? Melhorando a alimentação, fazendo atividade física, dormindo melhor... se enchendo de saúde e disposição!

Souci

Eu sou quem eu sou. Sua aprovação não é necessária.

Resende

Hoje finalmente consegui alcançar o equilíbrio entre corpo e mente: os dois estão igualmente cansados

Remi

Os meus chacras estão tão desalinhados que nem são mais chacras, são sítios.

Regina Jorge

Que calor é esse? Agora sabemos como as comidas se sentem na Air Fryer.



MACETANDO O MOSQUITO, VOCÊ NÃO FICA DE PERNA BAMBÁ.

NÃO DEIXE ÁGUA PARADA E PROTEJA SUA FAMÍLIA. DENGUE MATA!

O mosquito que transmite a dengue, a zika e a chikungunya está ameaçando de novo. É hora de a Bahia inteira se unir para acabar com essa ameaça. Faça a sua parte. Em caso de sintomas, reforce a hidratação, não se automedique e procure uma unidade de saúde.



Não deixe água parada



Mantenha o quintal sem lixo e entulho



Tampe tonéis e lixeiras



Limpe ralos e calhas



Limpe diariamente os pratinhos das plantas



Limpe as vasilhas de água e comida dos animais domésticos e de criação



SECRETARIA DA SAÚDE

GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE



@saudegovba

saude.ba.gov.br